

Que imensa graça é o Purgatório! A mancha de pecado numa alma — mesmo em estado de graça — impede-a de estar na presença de Deus; mas Ele nos dá o Purgatório como remédio. Não nos esqueçamos dessa grande misericórdia.

Celebraremos no próximo 02 de novembro o Dia de Finados, ao longo do qual rezamos para que todos os fiéis defuntos sejam libertos do Purgatório e levados à presença de Deus no Céu. Porém, nas últimas décadas, a crença no Purgatório tem passado por momentos difíceis. É claro que os protestantes rejeitam a doutrina, mas também muitos católicos (a maioria?) manifestam uma descrença prática. Afinal de contas, na maior parte dos funerais católicos o defunto é canonizado, pois se pressupõe que ele já está feliz no Céu, “olhando-nos lá de cima”, **apesar do provável período que a maioria das pessoas mortas em estado de graça terão de passar no Purgatório.**

Por que os católicos esqueceram o Purgatório? Porque minimizamos duas coisas: a gravidade de nossos pecados e a santidade de Deus.

Um único pecado venial não perdoado ou qualquer pecado não reparado impede que a alma compareça à presença do Deus santíssimo. Quando Isaías viu a Deus em seu trono no Céu, exclamou imediatamente: “Ai de mim — gritava eu. Estou perdido porque sou um homem de lábios impuros, e habito com um povo (também) de lábios impuros e, entretanto, meus olhos viram o rei, o Senhor dos exércitos!” (*Is* 6, 5). Isaías compreendeu como que por instinto que **um pecador não é digno de estar na presença de Deus.** Por quê? Porque, como ouviu os anjos cantar: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos exércitos!” (*Is* 6, 3), Deus é santo, o que quer dizer que Ele está separado da humanidade pecadora.

Então, que imensa graça é o Purgatório! A mancha de pecado numa alma — mesmo em estado de graça — impede-a de estar na presença de Deus; mas Ele nos dá o Purgatório como remédio.

Como é o Purgatório? É aí que nossa santa, Catarina de Gênova, entra na história. As declarações oficiais da Igreja sobre o Purgatório são muito pontuais. Em suma, a Igreja diz duas coisas sobre o Purgatório:

- “As almas dos justos que no instante da morte ainda estão marcadas por pecados veniais ou por penas temporais devidas pelo pecado vão para o Purgatório”;
- “Os fiéis vivos podem ajudar as almas do Purgatório por meio de suas intercessões (sufrágios)”.

Portanto, o Purgatório existe e nós podemos ajudar com nossas orações as almas que lá estão. Segundo a Igreja, isso é tudo o que sabemos *com certeza*. Duas coisas ainda estão abertas à especulação: *o que é o Purgatório* e *quanto tempo* as pessoas passarão nele.

No entanto, Santa Catarina de Gênova nos dá uma ideia, pois ela teve visões do Purgatório para que pudéssemos saber mais a respeito desse misterioso estado em que entram tantas almas.

De acordo com Santa Catarina, **o Purgatório é um lugar onde há mais *alegria* e mais *sofrimento* do que tudo o que conhecemos neste mundo**. Essa descrição é incompreensível para nós; nesta terra, é difícil conceber algo que nos cause alegria e sofrimento — talvez o mais próximo disso seja o que a mãe sente durante o nascimento de um filho. Normalmente, pensamos na alegria como a ausência de sofrimento, mas no Purgatório os dois estados estão de algum modo integrados.

Essa combinação de alegria e sofrimento revela a essência do Purgatório nas visões de Santa Catarina de Gênova. As santas almas desejam ardentemente ver a Deus. Estão dispostas a suportar qualquer sofrimento necessário para isso. São Paulo nos diz em sua Primeira Carta aos Coríntios por que elas devem sofrer:

Agora, se alguém edifica sobre este fundamento, com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia (do julgamento) irá demonstrá-lo. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um. Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa. Se pegar fogo, arcará com os danos. **Ele será salvo, porém passando de alguma maneira através do fogo** (1Cor 3, 12-15).

As dores do Purgatório são comparadas ao fogo. Não é, porém, o fogo do inferno; é o “fogo devorador” do próprio Deus (Hb 12, 29). De acordo com Santa Catarina, o fogo devorador refina o interior da alma no Purgatório, queimando as impurezas que se acumularam ao longo de uma vida de serviço irresoluto a Deus. Mas esse mesmo processo traz imensa alegria, pois **a alma sabe que está se aproximando da completa**

união com Deus. Como diz Santa Catarina: “Novamente a alma percebe a tristeza de ser impedida de ver a luz divina; ao ser atraída por aquele olhar unificador, a alma instintivamente também deseja com ardor ficar livre” (*Tratado sobre o Purgatório*, c. 9).

Como a Sagrada Escritura, a razão e Santa Catarina deixam claro, **o Purgatório é um grande ato de misericórdia.** É o processo pelo qual nos tornamos aquilo que fomos criados para ser: imagens de Deus sem qualquer apego ou impureza oriunda do pecado. Não nos esqueçamos dessa imensa misericórdia, rezando pelas almas do Purgatório e começando a tarefa de nos desapegarmos do pecado nesta vida.

Eric Sammons Tradução: **Equipe Christo Nihil Praeponere**

Conteúdo extraído do site do aplicativo Pocket Terço <https://pocketterco.com.br/artigos/purgatorio-um-grande-ato-de-misericordia>.
Baixe o **Pocket Terço em seu celular** e leve este conteúdo em seu bolso.